



Cultura digital/participativa e aprendizagens nas práticas de produção solo (autoprodução) de um canal do youtube: descrições e percepções iniciais

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Gutenberg de Lima Marques
UFPB - gutenberglm@gmail.com
Bolsista PIBIC/CNPq

Juciane Araldi Beltrame
UFPB - jucianemusica@gmail.com

Resumo: O presente pôster apresenta uma pesquisa de iniciação científica em andamento através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq - PIBIC/CNPq e da Universidade Federal da Paraíba - PIBIC/UFPB. Tendo sua fundamentação teórica oriunda da cultura digital e participativa, a pesquisa busca, de modo geral investigar as dimensões pedagógico-musicais que estão presentes nas práticas de produção de conteúdo musical da cultura digital/participativa. A metodologia está fundamentada na pesquisa de abordagem qualitativa. Foram selecionados cinco vídeos do canal da cantora sueca Julian Westlin, sendo três no formato acapella cover e dois com conteúdos autorais. Após a decupagem, chegou-se a categorias gerais sobre as práticas comuns percebidas nos vídeos, sendo estas: elementos vocais; instrumentação; interação social e elementos técnicos. Posteriormente ao atual levantamento das informações e sua devida categorização, será possível realizar o cruzamento de dados e sua respectiva análise, a fim de observar as dimensões pedagógico-musicais que estão presentes nas práticas de produção de conteúdo do canal estudado.

Palavras-chave: Cultura digital. Produção de conteúdo digital. Educação Musical

Digital/Participative Culture and Learning in the Production Practices Solo (Self-Production) of a YouTube Channel: Descriptions and Initial Perceptions

Abstract: This poster presents an ongoing scientific research study through the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica of CNPq - PIBIC / CNPq and Universidade Federal da Paraíba - PIBIC / UFPB. Having its theoretical foundation derived from the digital and participative culture, the research seeks, in general, to investigate the pedagogical-musical dimensions that are present in the musical content production practices of the digital / participative culture. The methodology is based on qualitative research. Five videos of the Swedish singer Julian Westlin's channel were selected, three in the acapella cover format and two with own content. After decribing, we came to general categories about the common practices perceived in the videos, they are: vocal elements; instrumentation; social interaction and technical elements. Subsequent to the current information gathering and its proper categorization, it will be possible to cross-analyze and analyze the data in order to observe the pedagogical-musical dimensions that are present in the content production practices of the studied channel.

Keywords: Digital culture. Digital content production. Music Education.

1. Introdução

Os estudos e práticas relacionados ao campo das mídias e educação musical apontam aspectos que influenciam diretamente o campo da música, como por exemplo a digitalização do som, o compartilhamento e trocas musicais via internet, além de outras práticas que mostram diferentes tipos de engajamento entre pessoas, músicas e mídias (TOBIAS, 2015).

Na área da pedagogia musical, Tobias (2015, p. 98) realça que as possibilidades de criar e compartilhar produções musicais, assim como conversar sobre e apresentar novas versões que dialogam com as disponibilizadas, possibilita com que a internet se torne um palco que aglutina diferentes experiências, pessoas e culturas, encurtando distâncias geográficas e permitindo um espaço de trocas e experiências musicais.

Uma forma de definir cultura digital é a partir das interações das pessoas e as informações que passaram a circular de forma diferente com as possibilidades do tratamento digital de som, da imagem e do texto, facilitando a produção e veiculação de conteúdo nos meios digitais (ver SANTOS e SANTOS, 2013). No campo da música, as possibilidades de gravar em *homestudios*, as intervenções e criações a partir de músicas prontas (*remix*, *mashup*, etc), as gravações de videoaulas em canais pessoais no youtube, dentre tantos outros exemplos, mostram outras formas de consumir, produzir e também aprender nesse contexto da cultura digital.

Nesse contexto, há um entrelaçamento entre a cultura digital e a cultura participativa (que ocorre muito antes e muito além dos ambientes digitais). Uma definição de cultura participativa é que trata-se de

"uma cultura que impõe relativamente poucas barreiras à expressão artística e ao engajamento cidadão, forte apoio à criação e ao compartilhamento, e oferece algum tipo de orientação informal pelo qual o conhecimento dos mais experientes é passado adiante para os iniciantes. A cultura participativa é também onde os membros acreditam que suas contribuições são importantes e onde os membros sentem algum grau de conexão social com os outros (ao menos se importam com o que os outros pensam sobre o que criaram)". (JENKINS et al., 2006, p. 3).

Tendo em vista esses aspectos na cultura digital, as possibilidades de produzir e compartilhar conteúdos, realizar atividades e interagir virtualmente evidenciam aspectos de uma cultura participativa, no sentido da definição de Jenkins et al. (2006), que se amplia para

o espaço das redes virtuais que se sustentam da interação dos seus participantes. Parte-se da ideia prévia que as mídias digitais permitem e incentivam a produção de conteúdos, encurtando a fronteira entre produtor e consumidor, possibilitando outras formas de se relacionar com os conteúdos que circulam pelas mídias.

Dessa forma, essa pesquisa se ancora teoricamente nos estudos sobre Cultura Participativa e Mídia-Educação (Jenkins et al. 2006; Girardello et al. 2013) e Cultura Digital e Cultura Participativa (Tobias et al, 2015, Tobias, 2013). Estes estudos problematizam as relações entre os estudantes e as mídias, contemplando as experiências que ocorrem dentro e fora das instituições de ensino e enfatizando a necessidade de melhor articulação entre as diferentes experiências. Além destes estudos, outros serão considerados a partir dos achados provenientes dos dados construídos a partir da análise documental.

Como exemplo de trabalhos em outras áreas de conhecimento, um estudo intitulado “Jovens youtubers: autoria e aprendizagens contemporâneas” (BATISTA, 2014) buscou indicar os aspectos do consumo e produção de vídeos pelos jovens, partindo do ponto de visão dos jovens para resolver questões sobre o que, por quê, como e o que fazem em suas produções. E nos mostra o potencial e as possibilidades de ensino-aprendizagem nesse ambiente. Os jovens estudados indicaram que no próprio início do ser “youtuber” se utilizam da própria mídia digital para aprender “sozinho”, onde na verdade o aprendizado se deu através de vídeos que ensinavam a fazer vídeos, “a aprendizagem ocorre nas trocas entre eles na rede (e fora dela) num processo de colaboração e cooperação” (BATISTA, 2016, p.123), o que evidencia a cultura participativa. Ainda nessa pesquisa, sobre os jovens youtubers, a autora destaca que eles “falam do gosto de fazer, do prazer, retorno positivo pelo esforço, da melhoria da autoestima e de fãs, mas talvez não tenham consciência do quanto aprendem nesse processo. A experiência de ser youtuber encerra em si aprendizagens de naturezas diversas e muito significativas para sua formação” (BATISTA, 2016, p. 124).

Do mesmo modo que, ao olharmos para os conteúdos audiovisuais musicais, percebemos esses vídeos como possibilidades de ensino-aprendizagem na Educação Musical. Além disso, de acordo com Arroyo (2017) [...] “desenvolver pesquisas que envolvam adolescentes e jovens contemporâneos implica considerar a cultura digital na qual esses sujeitos têm sido enculturados e socializados”.

2. Problema de pesquisa e objetivos da investigação

Essa pesquisa de iniciação científica problematiza a diminuição de fronteiras entre produzir e consumir conteúdo (JENKINS et al. 2006), bem como as práticas musicais na cultura digital e participativa (TOBIAS, 2013, 2015), trazendo os seguintes questionamentos: que tipos de ensino, aprendizagens e práticas culturais surgem e/ou se alteram nesse contexto? Quais aprendizagens tais práticas de produção musical na cultura participativa apresentam?

De maneira que a pesquisa aqui exposta, está em desenvolvimento através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq - PIBIC/CNPq e da Universidade Federal da Paraíba – PIBIC/UFPB, tendo como seu objetivo geral: investigar as dimensões pedagógico-musicais que estão presentes nas práticas de produção de conteúdo musical da cultura digital/participativa.

O presente pôster aqui apresentado, representa um fragmento de tal pesquisa, e tem em seu plano de trabalho a concretização do seguinte objetivo específico “descrever e categorizar as práticas musicais dos canais e plataformas escolhidas para o estudo” focalizando nas práticas de produção solo (ou autoprodução).

Para tanto, o plano de trabalho têm seus próprios objetivos específicos, que são: realizar buscas de canais de autoprodução e selecionar os que se encaixam nos critérios estabelecidos no projeto, escolhendo um canal para análise; organizar o material audiovisual do canal escolhido em uma planilha de acordo com o período analisado e elencar os elementos musicais presentes nessas produções e as aprendizagens que emergem nessas práticas.

3. Procedimentos metodológicos

A metodologia está fundamentada na abordagem qualitativa. Considerando as especificidades do campo que se é totalmente virtual, os estudos de Salmons (2015; 2016) sobre *Qualitative e-Research* sobre a internet e a pesquisa qualitativa nos conduzem à seguinte discussão:

A pesquisa qualitativa [...] e a internet têm algo em comum: para ambas, a comunicação e a troca são centrais. Elas parecem se ajustar naturalmente! Para considerar as implicações de fazer pesquisa qualitativa online é importante compreender a natureza do meio social online e a comunicação mediada pela Internet. Enquanto muitos métodos convencionais podem ser adaptados e adotados para a pesquisa realizada online, novos pensamentos e abordagens emergentes são necessárias para fazer uso de formas de troca e recuperação de dados que sejam possíveis somente online. (SALMONS, 2016, p. 3).

Outra discussão que embasa a metodologia desta pesquisa é a de Arroyo et al, (2017, p. 68) quando abordam a “[...] internet como campo empírico e como instrumento de investigação acerca da aprendizagem musical por adolescentes e jovens brasileiros”. Arroyo et al (2017) apresentam três pesquisas de caráter qualitativo, que foram realizadas entre 2011 e 2015 e que [...] “utilizaram procedimentos da pesquisa documental na internet, da etnografia virtual e do estudo de casos múltiplos on-line” (ARROYO et al, 2017, p. 67).

Nesse sentido, esta pesquisa utiliza como técnica de pesquisa a análise documental, sendo considerados documentos, os audiovisuais e os comentários em texto oriundos das plataformas virtuais investigadas. O recorte é de dois canais do Youtube, considerando para fins de estudo e catalogação a produção dos últimos 6 meses (fevereiro a julho de 2018) e conteúdos inéditos produzidos de agosto a novembro de 2018.

A escolha dos canais para análise seguiu os seguintes critérios: 1) canais que abordem práticas de produção de remix e/ou mashup; produção multipista (autoprodução e multi-instrumentistas); 2) Canais que estejam ativos no momento, com número de visualizações de vídeos superior a 1.000 e que tenha, no mínimo, uma postagem a cada 2 meses.

De maneira que para concretizar os objetivos descritos acima, estão sendo desenvolvidas as seguintes etapas: estudos sobre a metodologia; busca e seleção dos canais para o estudo, a partir dos descritores: produção solo, autoprodução, multi-instrumentistas; download do material coletado do canal de youtube escolhido; organização e categorização do material em planilhas; análise e cruzamento dos dados encontrados e elaboração do relatório final e apresentação dos resultados. Concomitante a todas as etapas está a revisão bibliográfica e o estudo sobre os conceitos que fundamentam a pesquisa.

A pesquisa se desdobra através de dois planos de trabalhos, sendo um observado as práticas de produção solo (autoprodução) e o outro as práticas de produção de remix e mashup.

4. Resultados iniciais

Neste pôster temos como foco o plano de trabalho relacionado aos canais com conteúdos do tipo produção solo, autoprodução. Portanto, por afinidade e mais experiência do pesquisador, optou-se por práticas musicais vocais, a exemplo dos vídeos acapella.

Durante a fase inicial, realizou-se uma seleção do canal a ser estudado. Tendo como critérios canais com produção solo, com envio de conteúdos recentes e com um alcance de visualizações considerável.

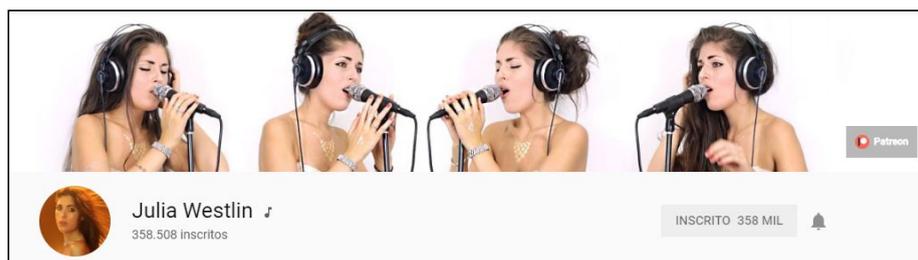


Figura 1: Canal no YouTube da Cantora Julia Westlin

Foi selecionado o canal da cantora sueca Julian Westlin¹, que se descreve em seu próprio canal enquanto cantora, instrumentista e compositora. A cantora também se declara uma musicista independente e grava suas próprias canções, covers e composições, em um estúdio próprio.

Entre os vídeos publicados no ano de 2018, foram selecionados cinco vídeos a serem analisados, sendo três no formato acapella cover e dois com conteúdos autorais. Os vídeos apresentam os seguintes indicadores²:

Nome do vídeo	Data de publicação	Nº de views	Nº de comentários
The Cranberries - Zombie (ACAPELLA)	31 de jan de 2018	3.597.977	4417
Stand By Me - Julia Westlin (ACAPELLA)	14 de fev de 2018	2.463.093	1540
Hallelujah - Julia Westlin (ACAPELLA)	8 de mai de 2018	517.507	871
Julia Westlin - Get It Back Baby	30 de jun de 2018	61.227	430
Julia Westlin - Your Rhythm (Official Music Video)	1 de nov de 2018	291.789	713

Tabela 1: Relação dos vídeos analisados e seus indicadores referentes à publicação, número de visualizações e número de comentários

Os vídeos foram decupados com o objetivo de facilitar a organização e categorização dos dados. Através da decupagem, tornou-se possível chegar a categorias gerais sobre as práticas comuns percebidas nos conteúdos, sendo estas: elementos vocais; instrumentação; interação social e elementos técnicos.

Nos vídeos no formato acapella, a cantora realiza covers de diversas canções. E utiliza de diversos quadros no decorrer do vídeo, apresentado os variados elementos que compõem seu conteúdo. Sendo tais elementos: vocalização, primeira voz, backing vocals, percussão vocal, batidas no microfone, efeitos eletrônicos. É importante destacar que há a presença de mais uma pessoa, um homem, realizando o baixo com a voz. Uma vez que o mesmo não chega a verbalizar nenhuma palavra e há predominância da cantora entre os elementos do vídeo, não há uma descaracterização da categoria produção solo.

Nas produções autorais, encontram-se dois clipes, em um há a presença da cantora dividindo a instrumentação com o seu parceiro, que toca baixo, guitarra e bateria, enquanto que no outro só há a presença da mesma tocando piano.

Percebe-se também o fator de interação social muito presente em seus vídeos, desde a escolha de qual cover acapella a ser desenvolvido, quanto nos agradecimentos ao final dos vídeos, o que é característico da cultura digital e participativa.

Após o atual levantamento das informações e sua devida categorização, será possível realizar o cruzamento de dados e sua respectiva análise, a fim de observar as dimensões pedagógico-musicais que estão presentes nas práticas de produção de conteúdo do canal estudado. E assim, contribuir para o aprofundamento da temática na área da Educação Musical, tanto do ponto de vista metodológico quanto do corpus teórico.

Referências:

- ARROYO, Margarete; BECHARA, Silvia Regina C. C. ; PAARMANN, Heraldo. Educação musical, jovens e pesquisa na internet: compartilhando procedimentos metodológicos. OPUS, v. 23, p. 67, 2017. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/viewFile/511/460>>.
- BATISTA, Lucinéia. Jovens youtubers: processos de autoria e aprendizagens contemporâneas. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,
- COOLEY, Timothy J.; MEIZEL, Katherine; SYED, Nasir. Virtual Fieldwork: Three case studies. In: BARZ, Gregory; COOLEY, Timothy J. Shadows in the Field: new perspectives for fieldwork in ethnomusicology. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2008. p. 90 - 107.
- GIRARDELLO, Gilka; PEREIRA, Rogério Santos; MUNARIM, Iracema. Cultura participativa, mídia-educação e pontos de cultura: aproximações conceituais. Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB, v. 8, n. 1, p. 239-258, jan/abr, 2013.
- JENKINS, Henry et al. Confronting the challenges of participatory culture: media

- education for the 21st century. Chicago: MacArthur Foundation, 2006. Disponível em: <http://digitallearning.macfound.org/atf/cf/%7B7E45C7E0-A3E0-4B89-AC9CE807E1B0AE4E%7D/JENKINS_WHITE_PAPER.PDF>.
- SALMONS, Janet. Doing qualitative research online. London: SAGE Publications, 2016.
- _____. Qualitative online interviews: strategies, design and skills. 2. ed. SAGE Publications, 2015.
- SANTOS, Rosemary; SANTOS, Edméa. Práticas multirreferenciais de educação online: expressões de uma pesquisa. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 7, n. 2, p. 153-172, nov. 2013.
- SOUZA, Jusamara. Cotidiano, sociologia e educação musical: experiências no ensino superior de música. In: LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara. (orgs.) Educação Musical, Cotidiano e Ensino Superior. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013. p. 11-29.
- SOUZA, Jusamara; FREITAS, Maria de Fatima Quintal de. Práticas musicais de jovens e vida cotidiana: socialização e identidades em movimento, Curitiba, Música em perspectiva, v. 7, n. 1, p. 57-80, junho, 2014.
- TOBIAS, Evan. Inter/trans/cross/new media(ting): Navigating an emerging landscape of digital media for music education. In: RANDLES, C. (Ed.), Music education: navigating the future. New York: Routledge, 2015. p. 91-121.
- _____. Toward Convergence: Adapting Music Education to Contemporary Society and Participatory Culture. Music Educators Journal, v. 99, n. 4, p. 29-36, June, 2013.

Notas

¹ <https://www.youtube.com/user/JuliaWestlin/>

² dados coletados em 04/01/2018